



DIABETES MELLITUS: PERFIL DE MORTALIDADE EM 20 ANOS NO BRASIL

TAYNARA TAVARES DOS SANTOS; DARA SOARES ROCHA; GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA; RAUER FERREIRA FRANCO; AMANDA OLIVA SPAZIANI

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis são a principal causa de mortalidade e incapacidade globalmente, representando um desafio significativo para a saúde pública. O diabetes mellitus é uma condição crônica caracterizada pela hiperglicemia, resultante de resistência à insulina ou de mecanismos autoimunes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil de mortalidade por diabetes mellitus no Brasil entre 2003 e 2022. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo e delineamento descritivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde, disponíveis no Tabnet/DATASUS. A coleta de dados ocorreu entre 1º de maio e 18 de agosto de 2024, abrangendo macrorregiões, sexo, faixa etária e escolaridade. A análise estatística foi realizada com o software BioEstat 5.3, aplicando-se o teste de Friedman para comparação de médias, complementada por estatísticas descritivas, medidas de tendência central e dispersão. **Resultados:** Entre 2003 e 2022, registraram-se 24.705.845 óbitos por diabetes mellitus no Brasil, com média anual de 2.470.585 óbitos. A maioria das notificações ocorreu em julho (9,05%). Do total de óbitos, 56,53% foram homens e 43,42% mulheres. As faixas etárias mais afetadas foram de 70 a 79 anos (20,54%) e acima de 80 anos (26,93%). Cerca de 21,14% dos falecidos tinham entre 1 e 3 anos de escolaridade, e 19,04% entre 4 e 7 anos. As regiões Sudeste (46,18%) e Nordeste (25,75%) concentraram a maioria dos óbitos, destacando-se os estados de São Paulo (23,06%), Rio de Janeiro (10,86%) e Minas Gerais (10,43%). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (66,90%) e no domicílio (20,45%). **Conclusão:** Os óbitos por diabetes mellitus concentraram-se na região Sudeste do país, especialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com pico no mês de julho e aumento significativo entre 2020 e 2022. As notificações prevaleceram no sexo masculino, em idosos acima de 70 anos, de cor/etnia branca e com escolaridade entre 1 e 7 anos, ocorrendo majoritariamente em hospitais e domicílios.

Palavras-chave: **BRASIL; EPIDEMIOLOGIA; ; HIPERGLICEMIA**